



# REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

Unidade Luta e Progresso

## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direção Geral da Previsão e Estudos Económicos  
(DGPEE)

**NOTA DE CONJUNTURA IIIº TRIMESTRE 2024**



Para informações complementares, contacte a DGPEE

Avenida Amílcar Cabral, CP 67 - Bissau

Telefone: (245) 96 660 17 22 / 95 542 19 10 - Guiné-Bissau

Contacto: [bariserraciato.dgpee@gmail.com](mailto:bariserraciato.dgpee@gmail.com) - Site web: [www.mef-gb.com](http://www.mef-gb.com)

**COLABORADORES**

<b>DGPEE</b>	Coordenadores gerais
<b>INE</b>	Índice harmonizado dos preços no consumidor
<b>BCEAO</b>	IPI; ICA; Situação monetária
<b>DGPEE</b>	Tabela das Operações Financeiras do Estado (TOFE)
<b>DGA/BCEAO</b>	Sector Externo (Exportações - Importações)
<b>DGPEE</b>	Sector Externo (Preços das matérias primas)
<b>APGB</b>	Sector Real (Transporte Marítimo)
<b>Sector monetário</b>	Sector Real (Transporte Aéreo)
<b>DGVTT</b>	Sector Real (Transporte Terrestre)
<b>CFE</b>	Sector Real (Criação de Empresas)
<b>EAGB</b>	Sector Real (Água e Eletricidade)
<b>ME</b>	Preço de combustíveis

**SIGLAS, ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES**

AFRISTAT	Observatório Económico e Estatístico da África Subsaariana
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
	Direção do Serviço da Estatística Agrícola
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
Var	Varição
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
OGE	Orçamento Geral do Estado
PIB	Produto Interno Bruto
Trim.	Trimestre
UE	União Europeia
UEMOA	União Económica e Monetária da África Ocidental
DGVTT	Direção Geral da Viação e Transporte Terrestre
APGB	Administração do Porto da Guiné-Bissau
CFE	Centro de Formalização das Empresas
ANCA	Agência Nacional de Caju
DGA	Direção Geral das Alfândegas
EAGB	Empresa da Eletricidade e Água da Guiné-Bissau
ME	Ministério da Energia
MEF	Ministério da Economia e Finanças
TOFE	Tabela das Operações Financeiras do Estado
ASECNA	Agência de Segurança e de Navegação Aérea
DSCA	Direção de Serviço de Climatologia e Agrometeorologia
UNIDADES DE MEDIDAS	
Nº	Número
%	Porcentagem
FCFA	Franco da Comunidade Financeira da África
KW-H	Kilowatts-horas
m <sup>3</sup>	Metro cúbico
ml	Milhão
<u>mm</u>	Milímetro
M2	Massa monetária 2
t	Tonelada métrica

### Conteúdo

Conceitos .....	1
INTRODUÇÃO .....	2
1. SETOR EXTERNO .....	3
1.1 AMBIENTE INTERNACIONAL .....	3
1.2 EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS PRIMAS .....	4
1.3 COMÉRCIO EXTERNO.....	5
2. SETOR REAL .....	9
2.1 PREÇO AO CONSUMIDOR .....	9
2.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL.....	11
2.3 VOLUME DE NEGÓCIO .....	12
2.4 ELETRICIDADE E ÁGUA.....	13
2.5 FORMALIZAÇÃO DAS EMPRESAS .....	15
2.6 TRÁFEGO AÉREO.....	16
2.7 PORTUÁRIO.....	17
3. FINANÇAS PÚBLICA .....	19
3.1 RECEITAS E DONATIVOS.....	19
3.2 DESPESAS E EMPRÉSTIMO LÍQUIDO .....	19
3.3 SALDOS .....	20
3.4 FINANCIAMENTOS .....	20
4. SITUAÇÃO MONETÁRIA .....	21

## Conceitos

### i) **Setor monetário:**

O agregado monetário (M1), corresponde ao conceito estrito da moeda. Ele inclui notas e moeda emitidas pelo Banco Central (BCEAO), dos quais deduzimos os saldos da Tesouraria e dos bancos, assim como, os saldos de crédito em contas de depósito a vista em FCFA, de indivíduos, empresas e bancos no BCEAO e nos correios. A massa monetária (M2) compreende (M1) mais os certificados de depósito, os depósitos à prazo e outras contas de poupança geridas por bancos em nome dos agentes económicos. O rácio, relação M1/PIB representa a taxa de liquidez na economia, enquanto que o rácio M2/PIB, define a "profundidade financeira". Por conseguinte, a qualidade da intermediação financeira e as diferenças entre a capacidade de financiar os agentes e aqueles que necessitam de financiamento pode ser incluído no indicador M2/PIB.

Muitas vezes, se move na mesma direção que o índice de liquidez, mas a um nível mais elevado.

### ii) **Setor Externo:**

O setor externo constitui parte da economia que interage com as economias de outros países. No mercado de bens/serviços, ele integra as exportações e importações. No mercado financeiro inclui fluxos de capital. Este relatório espelha o comportamento das taxas de câmbio, os preços no mercado internacional das principais matérias primas, bem como o seu impacto sobre os termos de troca no país. O volume e o valor das importações/exportações são analisados tendo em conta a dinâmica da economia internacional.

### iii) **Setor Real**

O setor real é a parte da economia que se ocupa da produção de bens e serviços, assim como da sua comercialização. No caso da evolução do setor real, este relatório apresenta o comportamento do índice harmonizado dos preços no consumidor, da produção industrial e da atividade empresarial, da produção e consumo de eletricidade e água, da criação de novas empresas, e do transporte de passageiros e mercadorias.

### iv) **Finanças Públicas:**

As finanças públicas abordam as atividades de mobilização de recursos pelo Estado para fazer face às necessidades do coletivo. Esse setor assenta na política fiscal, sendo o principal instrumento de intervenção governamental na atividade económica que envolve a recolha dos impostos, assim como efetuar despesas do governo, sejam elas de capital ou correntes. A fim de avaliar a evolução das finanças públicas, este relatório apresenta o volume e a composição das receitas, dos encargos e do financiamento.

### INTRODUÇÃO

Esta Nota de Conjuntura trimestral, fornece dados conjunturais e, contém os principais indicadores da economia da Guiné-Bissau.

Os indicadores são publicados com os dados cronológicos, apresentados em quadros, gráficos seguidos de comentários. Este documento é produzido pela DGPEE em colaboração com o INE e outras instituições vocacionadas em matéria das estatísticas económicas e financeiras.

A publicação engloba quatro partes que abrangem os quatro setores da economia, a saber:

- A primeira parte retrata o setor externo, na qual apresenta as condições gerais da conjuntura mundial, da taxa de câmbio, do comércio externo e da evolução dos preços das matérias primas.
- A segunda, trata do setor real, entre os quais: Índice Harmonizado do Preço ao Consumidor (IHPC), Índice da Produção Industrial (IPI), Índice do Volume de Negócio (ICA), produção e consumo da água e eletricidade, preço dos produtos petrolíferos, registo de veículos, criação das empresas, transportes aéreos e portuários.
- A terceira, diz respeito às estatísticas das finanças públicas (Tabela das Operações Financeiras do Estado - TOFE).
- A quarta, retrata a evolução da Situação Monetária Integral (SMI).

### 1. SETOR EXTERNO

#### 1.1 AMBIENTE INTERNACIONAL

**No plano internacional**, na revisão do outubro para as projeções do terceiro trimestre de 2024, o FMI manteve a previsão de crescimento da economia global em 3,2% para 2024 e 2025, considerado estável, porém abaixo do ideal. Fatores como envelhecimento da população, baixo crescimento da produtividade, conflitos, eventos climáticos extremos, tensões comerciais e desigualdade contribuíram para as estimativas. A projeção de crescimento mantém-se praticamente inalterada em relação às projeções de crescimento constantes das Perspectivas Económicas Mundiais de julho do corrente ano.

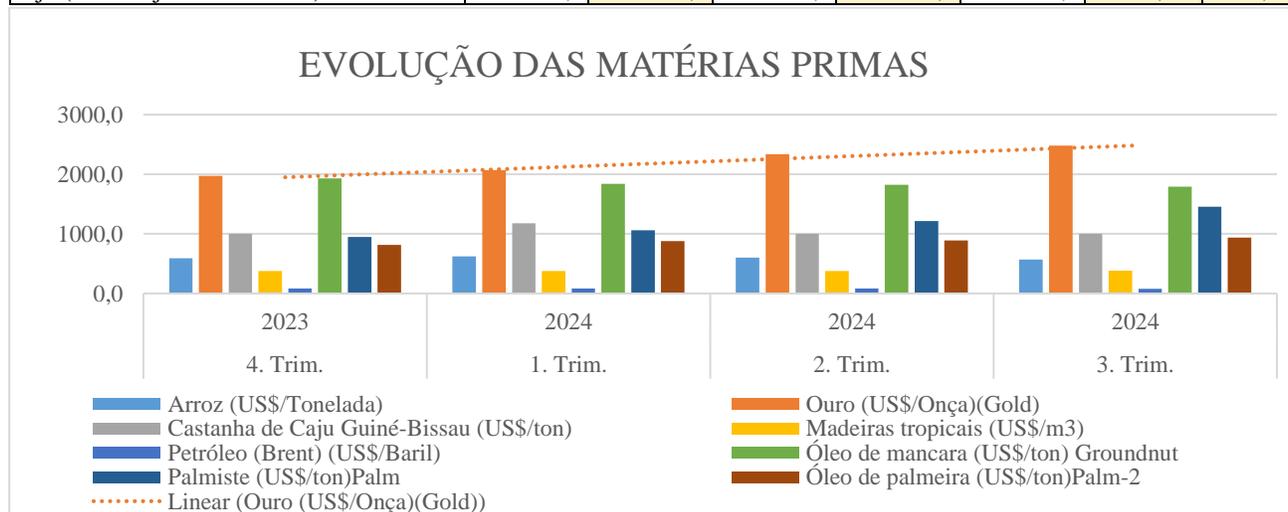
**Nos países avançados**, o crescimento económico mantém-se constante em 1,8% para o ano 2024, no entanto, foram efetuadas revisões notáveis de abril de 2024, com melhorias nas previsões para os Estados Unidos compensaram as descidas das previsões para outras em particular, os maiores países europeus.

**Nas economias emergentes**, o crescimento económico teve um aumento de 4,2% em 2024. Na China e na Índia, o crescimento será de 4,5% e 6,5%, respetivamente, e aumentou as projeções afirmando que a região teve seu crescimento fortalecido pelo aumento da demanda por semicondutores e eletrônicos, impulsionado por investimentos significativos em inteligência artificial e crescimento económico. O fundo melhorou a projeção do Brasil e espera um crescimento de 3.0% sobre o PIB em 2024.

**Na África subsariana**, o crescimento aumentará de 3,6% em 2024 para 4,2% em 2025, com quase dois terços dos países prevendo um crescimento maior. Espera-se que a recuperação econômica continue além deste ano, com projeções de crescimento atingindo 4,0% em 2025. Além disso, a inflação caiu quase pela metade, os índices de dívida pública se estabilizaram amplamente e vários países emitiram Euro Bonds neste ano em curso.

1.2 EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS PRIMAS

EVOLUÇÃO DAS MATERIAS PRIMAS							
MERCADO INTERNACIONAL Media trimestral	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2023	2024	2024	Trim.	Anual
Arroz (US\$/Tonelada)	589,8	593,0	625,5	599,2	567,3	-5,3%	-3,8%
Ouro (US\$/Onça)(Gold)	1 928,6	1 975,5	2 071,8	2 336,3	2 479,6	6,1%	28,6%
Castanha de Caju Guiné-Bissau (US\$/ton)	1 000,0	1 000,0	1 179,7	1 000,0	1 000,0	0,0%	0,0%
Madeiras tropicais (US\$/m3)	381,0	376,6	379,9	376,8	384,6	2,1%	0,9%
Petróleo (Brent) (US\$/Baril)	86,8	84,0	83,1	84,9	80,2	-5,6%	-7,6%
Óleo de mancara (US\$/ton) Groundnut	2 146,5	1 928,8	1 842,4	1 822,6	1 793,1	-1,6%	-16,5%
Palmiste (US\$/ton)Palm	984,7	948,7	1 062,9	1 214,0	1 453,3	19,7%	47,6%
Óleo de palmeira (US\$/ton)Palm-2	856,3	816,1	881,6	889,5	937,2	5,4%	9,4%
Poder de compra Petróleo de castanha de caju 1ton = nbaril	11,6	11,9	14,2	11,8	12,5	6,0%	8,1%
Poder de compra de arroz da castanha de caju (1 ton caju = n ton arroz)	1,7	1,7	1,9	1,7	1,8	5,6%	3,5%



Fonte: Banco Mundial, Reserva Federal, Bundesbank, BCEAO

Ao longo de alguns periodos recentes as economias vêm a assumir tendências de forte subida dos preços das Matérias-Primas, tanto de produtos energéticos como alimentares. Porém, no terceiro trimestre de 2024 observou-se um efeito ligeiramente contraditório do antecedente trimestre em relação aos preços das Matérias-primas nos mercados internacionais. O terceiro trimestre do ano 2024 foi marcado pelo aumento de preços internacionais nas rubricas de Palmiste (US\$/ton) em 19,7%, Óleo de palmeira (US\$/ton) em 5,4%, Ouro (US\$/Onça) em 6,1% e Madeiras trapicais (US\$/m<sup>3</sup>). Contudo, houve contrastes nas rubricas como Arroz (US\$/Ton), Petróleo (Brent) e Óleo de mancara (US\$/ton)

em -5,3%, -5,6% e -1,6%, respetivamente, tendo uma variação nula da Castanha de caju da Guiné-Bissau.

Em comparação com o período homólogo, houve impacto reduzido dos preços internacionais dos comódites em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar das diminuições nas rubricas de Madeiras tropical (US\$/m<sup>3</sup>) em -1,2%, Óleo de mancarra (US\$/Ton) em -10,0% e Óleo de palmeira (US\$/Ton) em -3,2%. Houve diminuição nas rubricas de Arroz (US\$/ton), Petróleo (Brent) e Óleo de mancarra (US\$/ton) em -3,8%, -7,8%, -16,5%, respetivamente.

Considerando o peso da castanha de caju na arrecadação das receitas públicas é sempre relevante analisar o poder de compra de arroz e do petróleo. Assim, as cifras apontam para uma ligeira desvantagem de 6,0% na capacidade de aquisição de petróleo sob a exportação da castanha de caju e de 5,6% do arroz, em comparação com o período antecedente. Apesar de numa comparação homóloga, o poder de compra sobre o arroz diminuiu em 3,5% e igualmente, o poder de compra do petróleo sobre a exportação da castanha de caju em 8,1%.

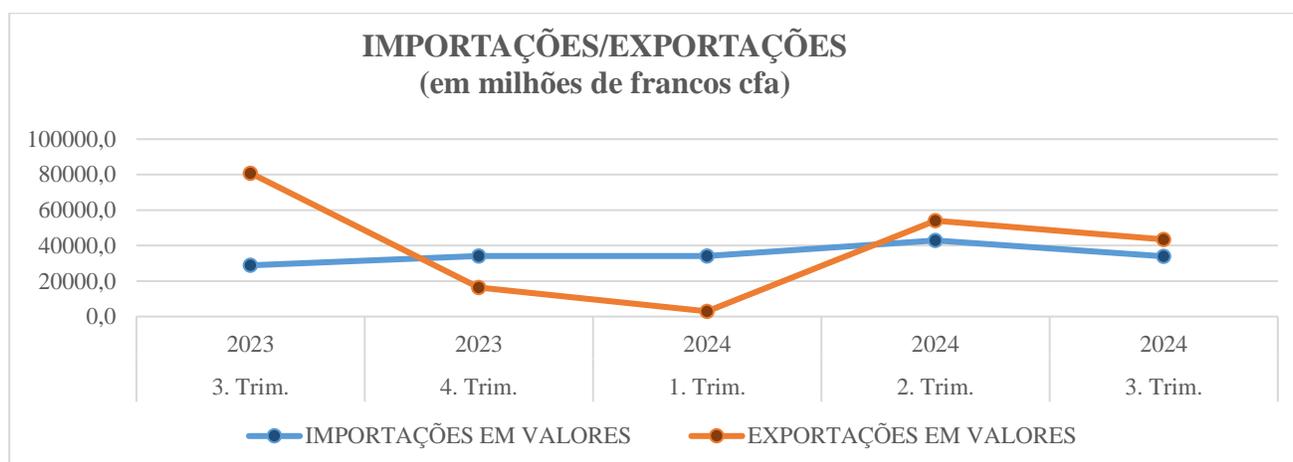
### 1.3 COMÉRCIO EXTERNO

COMÉRCIO EXTERNO							
IMPORTAÇÕES EM VALOR (Em milhões de Francos CFA)	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2023	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>TOTAL</b>	<b>28 870,1</b>	<b>34 185,0</b>	<b>34 063,8</b>	<b>42 886,4</b>	<b>33 990,7</b>	<b>-20,7%</b>	<b>17,7%</b>
<b>Produtos alimentares</b>	<b>6 155,9</b>	<b>9 642,2</b>	<b>7 543,6</b>	<b>10 357,3</b>	<b>6 748,0</b>	<b>-34,8%</b>	<b>9,6%</b>
Cereais	3 092,3	5 117,6	4 014,9	4 295,2	3 169,3	-26,2%	2,5%
Arroz	2 738,5	5 043,1	3 825,1	4 080,7	2 824,8	-30,8%	3,2%
Milho preto	351,6	72,5	187,7	212,1	342,5	61,5%	-2,6%
Outros cereais	2,2	2,1	2,1	2,4	2,0	-14,3%	-8,6%
Leite e produtos da leiteira	326,8	423,9	476,7	343,9	407,6	18,5%	24,7%
Açúcar e sucraria	397,3	944,3	733,4	2 334,1	927,2	-60,3%	133,4%
Bebidas	1 729,1	2 068,2	1 634,2	1 828,9	1 832,8	0,2%	6,0%
Tabacos	80,8	188,4	121,5	191,7	117,2	-38,9%	45,1%
<b>Produtos Farmacêuticos</b>	<b>2 348,5</b>	<b>362,2</b>	<b>381,8</b>	<b>945,1</b>	<b>1 334,2</b>	<b>41,2%</b>	<b>-43,2%</b>
<b>Produtos Energéticos</b>	<b>7 490,9</b>	<b>3 826,3</b>	<b>7 984,0</b>	<b>13 993,1</b>	<b>10 230,0</b>	<b>-26,9%</b>	<b>36,6%</b>
Óleo de Petróleo, gásóleo e gasolina	7 146,6	3 480,6	7 621,8	13 945,3	9 740,8	-30,1%	36,3%
Gaz (de petróleo, butano, propano)	338,1	344,1	351,6	30,4	353,7	1064,6%	4,6%
<b>Bens Intermediários</b>	<b>3 320,1</b>	<b>6 269,9</b>	<b>6 285,7</b>	<b>5 159,4</b>	<b>5 469,9</b>	<b>6,0%</b>	<b>64,8%</b>
Produtos Químicos	277,3	372,1	436,5	416,5	430,5	3,3%	55,2%
Cimento	39,1	1 497,1	2 173,7	2 447,0	1 582,7	-35,3%	3952,7%
<b>Bens de Equipamentos</b>	<b>5 071,2</b>	<b>9 527,0</b>	<b>7 532,8</b>	<b>6 254,8</b>	<b>5 215,2</b>	<b>-16,6%</b>	<b>2,8%</b>
Máquinas e Aparelhos Mecânicos	469,6	1 342,8	1 692,0	1 553,4	590,2	-62,0%	25,7%
Máquinas e Aparelhos Elétricos	785,5	997,4	2 417,1	1 216,5	1 193,3	-1,9%	51,9%
Materiais de Transporte	2 070,2	5 503,5	2 209,1	2 213,7	1 997,7	-9,8%	-3,5%
<b>Produtos diversos</b>	<b>4 402,9</b>	<b>4 369,0</b>	<b>4 214,3</b>	<b>5 985,1</b>	<b>4 876,3</b>	<b>-18,5%</b>	<b>10,8%</b>

A Balança comercial do terceiro trimestre do ano 2024 comparada ao período antecedente é caracterizada por uma queda considerável no total das importações em valor de 20,7%, justificada, principalmente pela diminuição nos Produtos alimentares, energéticos, Bens de equipamentos e Produtos diversos em (-34,8%), (-26,9%), (-16,6%) e (-18,5%), respectivamente. Embora, os Produtos farmacêuticos tenham melhorados em 41,2% para o mesmo período em análise, o fato deve-se a uma forte dinâmica no período de campanha da comercialização da castanha de caju. As exportações em valor foram inexpressivos neste período em análise, tendo um total de 19,5%, compreendida pela sazonalidade do processo da campanha da comercialização da castanha de caju e pelas defraudadas políticas desenvolvidas a favor dos agricultores.

A variação homóloga nas importações, a Balança comercial registou um aumento aceitável tendo um total de 17,7%, fundamentadas pela melhoria nas rubricas de Produtos alimentares em 9,6% do aumento, seguidos de Produto energéticos em 36,6%, Bens intermediários em 64,8%, Bens de equipamento em 2,8% e Produtos diversos em 10,8%. As exportações em valores seguiram uma tendência decrescente se comparado com o mesmo período do ano anterior, registrando um aumento total de 46,2%, justificada essencialmente pela diminuição dos Produtos alimentares em 53,4% considerando o peso da rubrica de castanha de caju que perdeu a expressão em valor.

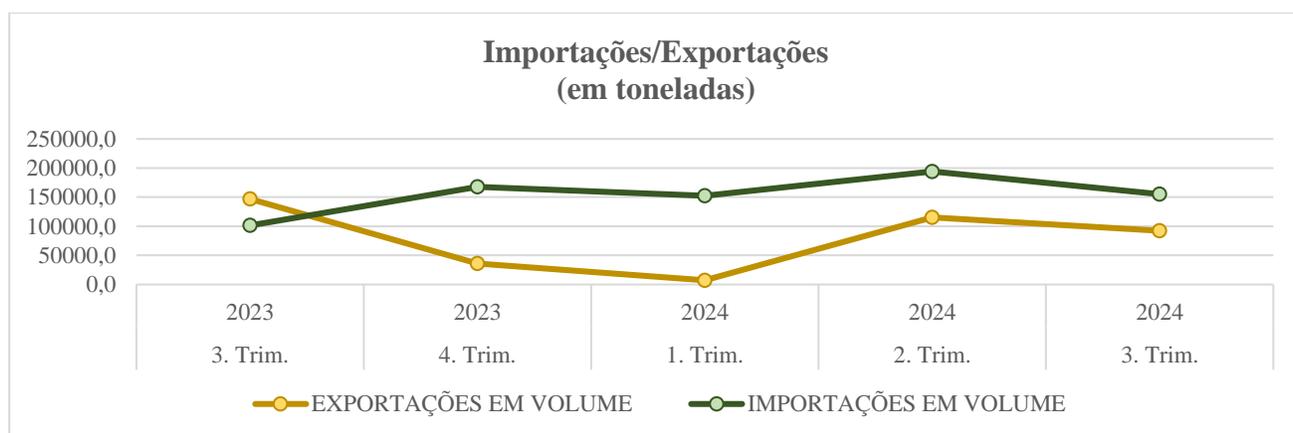
<b>EXPORTAÇÕES EM VALOR</b> (Em milhões de Francos CFA)	<b>3. Trim.</b>	<b>4. Trim.</b>	<b>1. Trim.</b>	<b>2. Trim.</b>	<b>3. Trim.</b>	<b>Varição</b>	
	<b>2023</b>	<b>2023</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2024</b>	<b>Trim.</b>	<b>Anual</b>
<b>TOTAL</b>	<b>80 843,2</b>	<b>16 338,7</b>	<b>2 944,5</b>	<b>54 039,3</b>	<b>43 528,4</b>	<b>-19,5%</b>	<b>-46,2%</b>
<b>Produtos alimentares</b>	<b>79 238,1</b>	<b>13 906,8</b>	<b>1 021,8</b>	<b>48 178,3</b>	<b>36 964,3</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-53,4%</b>
Produtos de anacarde Castanha de Caju	78 683,9	13 483,4	268,4	45 389,9	34 685,3	-23,6%	-55,9%
<b>Produtos Energéticos</b>	<b>757,4</b>	<b>1 612,2</b>	<b>1 141,5</b>	<b>3 957,7</b>	<b>4 401,7</b>	<b>11,2%</b>	<b>481,1%</b>
Óleo de Petróleo, gásóleo e gasolina	757,4	1 612,2	1 141,5	3 957,7	4 401,7	11,2%	481,1%
<b>Bens Intermediários</b>	<b>61,9</b>	<b>634,1</b>	<b>293,0</b>	<b>203,3</b>	<b>575,6</b>	<b>183,1%</b>	<b>830,5%</b>
<b>Bens de Equipamentos</b>	<b>94,3</b>	<b>117,0</b>	<b>128,7</b>	<b>162,1</b>	<b>403,2</b>	<b>148,6%</b>	<b>327,4%</b>
<b>Produtos diversos</b>	<b>691,3</b>	<b>63,0</b>	<b>359,5</b>	<b>1 537,8</b>	<b>1 183,4</b>	<b>-23,0%</b>	<b>71,2%</b>



Fonte: DGA/BCEAO

IMPORTAÇÕES EM VOLUME (Em Toneladas)	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2023	2024	2024	Trim.	Anual
<b>TOTAL</b>	<b>101 466,0</b>	<b>167 635,4</b>	<b>152 520,7</b>	<b>194 165,9</b>	<b>155 344,3</b>	<b>-20,0%</b>	<b>53,1%</b>
<b>Produtos alimentares</b>	<b>42 079,6</b>	<b>70 629,2</b>	<b>58 126,1</b>	<b>72 388,5</b>	<b>54 844,5</b>	<b>-24,2%</b>	<b>30,3%</b>
Cereais	28 110,7	52 519,0	44 492,3	47 891,1	39 674,6	-17,2%	41,1%
Arroz	21 930,9	50 090,5	38 226,1	40 806,3	28 248,4	-30,8%	28,8%
Milho preto	6 118,7	2 415,3	6 256,2	7 069,3	11 415,4	61,5%	86,6%
Outros cereais	61,1	13,2	10,0	15,6	10,9	-30,2%	-82,2%
Leite e produtos da leiteira	872,7	1 261,5	1 461,3	1 246,3	1 221,8	-2,0%	40,0%
Açúcar e sucraria	1 269,2	2 792,4	2 243,9	7 038,1	2 867,1	-59,3%	125,9%
Bebidas	8 927,4	11 201,9	8 677,7	10 202,0	10 296,9	0,9%	15,3%
Tabacos	62,4	177,5	114,4	199,8	100,6	-49,6%	61,3%
<b>Produtos Farmacêuticos</b>	<b>122,9</b>	<b>182,2</b>	<b>173,1</b>	<b>242,9</b>	<b>159,8</b>	<b>-34,2%</b>	<b>30,1%</b>
<b>Produtos Energéticos</b>	<b>18 353,2</b>	<b>11 493,3</b>	<b>18 817,3</b>	<b>27 051,3</b>	<b>19 688,9</b>	<b>-27,2%</b>	<b>7,3%</b>
Óleo de petróleo, gásóleo e gasolina	17 741,3	10 934,4	18 238,9	26 784,5	18 197,3	-32,1%	2,6%
Gaz (de petróleo, butano, propano)	554,9	554,5	568,5	37,6	575,5	1428,8%	3,7%
<b>Bens Intermediários</b>	<b>21 759,4</b>	<b>53 539,4</b>	<b>56 754,4</b>	<b>70 306,1</b>	<b>58 613,7</b>	<b>-16,6%</b>	<b>169,4%</b>
Produtos Químicos	<b>1 037,4</b>	<b>1 633,5</b>	<b>918,1</b>	<b>1 096,3</b>	<b>1 018,6</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-1,8%</b>
Cimento	754,2	40 320,3	45 786,1	58 709,5	39 555,6	-32,6%	5144,8%
<b>Bens de Equipamentos</b>	<b>3 665,7</b>	<b>13 338,9</b>	<b>4 844,7</b>	<b>4 884,4</b>	<b>4 892,9</b>	<b>0,2%</b>	<b>33,5%</b>
Máquinas e Aparelhos Mecânicos	411,8	853,4	831,6	889,2	791,0	-11,0%	92,1%
Máquinas e Aparelhos Elétricos	448,7	334,3	570,9	440,2	452,7	2,8%	0,9%
Materiais de Transporte	2 200,6	10 536,3	2 382,4	2 526,9	2 616,6	3,5%	18,9%
<b>Produtos diversos</b>	<b>15 422,9</b>	<b>18 274,8</b>	<b>13 690,6</b>	<b>19 092,8</b>	<b>17 043,9</b>	<b>-10,7%</b>	<b>10,5%</b>

EXPORTAÇÕES EM VOLUME (Em Toneladas)	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2023	2024	2024	Trim.	Anual
<b>TOTAL</b>	<b>146 872,4</b>	<b>36 096,7</b>	<b>7 315,9</b>	<b>115 422,8</b>	<b>92 332,5</b>	<b>-20,0%</b>	<b>-37,1%</b>
<b>Produtos alimentares</b>	<b>144 046,2</b>	<b>27 144,9</b>	<b>3 115,8</b>	<b>104 265,7</b>	<b>81 604,4</b>	<b>-21,7%</b>	<b>-43,3%</b>
Castanha de Caju	142 157,0	25 527,4	485,0	93 375,0	71 418,0	-23,5%	-49,8%
<b>Produtos Energéticos</b>	<b>1 756,1</b>	<b>5 227,6</b>	<b>2 540,3</b>	<b>8 160,4</b>	<b>7 784,9</b>	<b>-4,6%</b>	<b>343,3%</b>
Óleo de petróleo, gásóleo e gasolina	1 756,1	5 227,6	2 540,3	8 160,4	7 784,9	-4,6%	343,3%
<b>Bens Intermediários</b>	<b>321,4</b>	<b>3 501,0</b>	<b>1 284,6</b>	<b>1 214,9</b>	<b>1 282,6</b>	<b>5,6%</b>	<b>299,1%</b>
<b>Bens de Equipamentos</b>	<b>98,3</b>	<b>121,6</b>	<b>52,0</b>	<b>101,6</b>	<b>328,5</b>	<b>223,2%</b>	<b>234,3%</b>
<b>Produtos diversos</b>	<b>650,4</b>	<b>100,5</b>	<b>323,3</b>	<b>1 680,2</b>	<b>1 332,1</b>	<b>-20,7%</b>	<b>104,8%</b>



Fonte: DGA/BCEAO

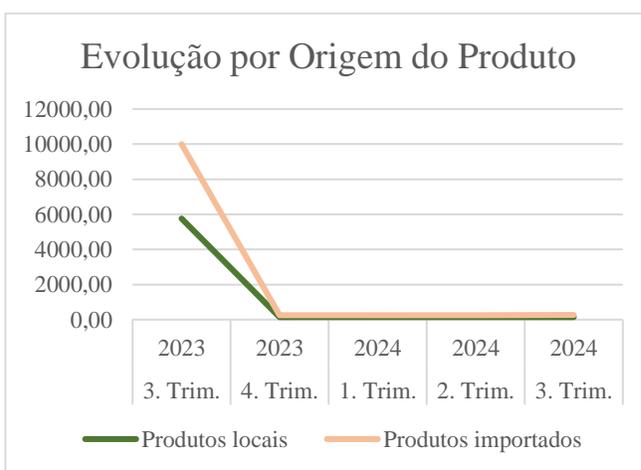
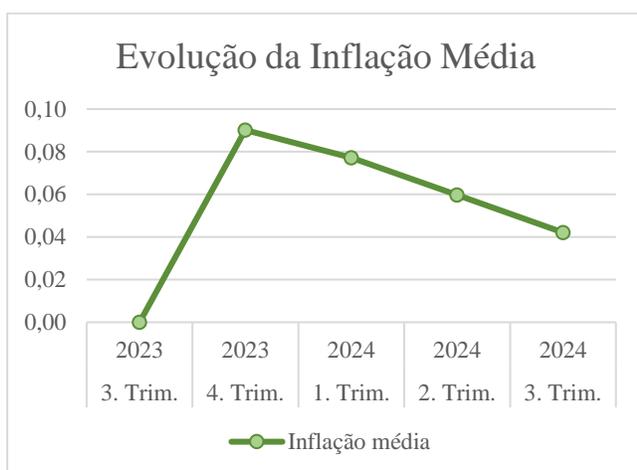
No terceiro trimestre do ano de 2024, as importações em volume diminuíram de forma significativa, tendo registado um total de 20,0% e as exportações em volume foram de 37,1%. Essa diminuição nas importações é justificada, principalmente, pelo peso nas rubricas de cereais, tabaco e açúcar e sucraria dos Produtos alimentares em 24,2%, Produtos farmacêuticos em 34,2%. Igualmente, houve diminuições nas exportações, justificadas pelos Produtos Alimentares em 21,7%, considerando o peso da exportação da castanha de caju no período, Produtos energéticos em 4,6% e Produtos diversos em 20,7%.

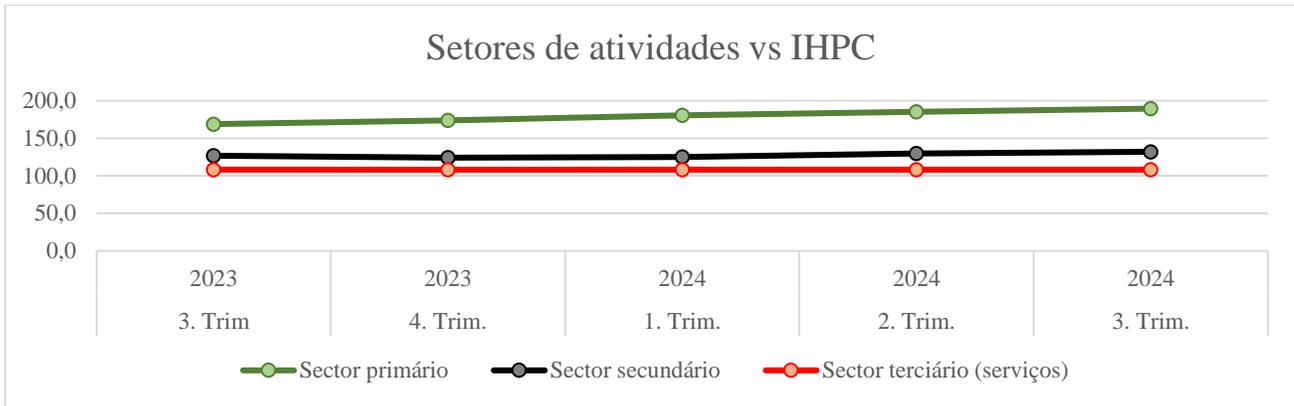
Numa comparação homóloga, as exportações em volume seguiram a mesma tendência com a maior proporção se comparado com o período antecedente em 37,1%, enquanto que as importações em volume registaram um contraste do mesmo período em análise em vantagem de 53,1%.

## 2. SETOR REAL

### 2.1 PREÇO AO CONSUMIDOR

INDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IHPC)								
	PESO	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
		2023	2023	2024	2024	2024	Trim.	Anual
Produtos alimentares, e bebidas não alcoólica	6030,7	145,2	141,8	143,9	147,4	150,9	2,4%	3,9%
Bebidas Alcoólica, Tabaco e Estupefacientes.	160,7	107,6	108,0	108,1	108,1	108,2	0,0%	0,6%
Vestuário e Calçado	847,9	101,4	101,4	101,1	101,2	101,2	0,0%	-0,2%
Habitação, Água, Electricidade e outro Combustível	441,2	149,9	163,7	172,7	191,1	190,5	-0,3%	27,1%
Acessórios, equipamentos domésticos e sua manut. regular	367,9	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8	0,0%	0,0%
Serviços de Saúde	259,6	99,7	102,6	102,5	102,4	102,2	-0,2%	2,6%
Transportes	672,3	115,4	115,6	115,6	115,6	115,6	0,0%	0,2%
Comunicação	266,4	92,7	92,7	92,7	92,7	92,7	0,0%	0,0%
Lazer, recreio e Cultura	213,3	98,8	98,8	98,8	98,7	98,8	0,1%	0,0%
Educação	270,1	105,1	105,7	106,3	107,3	108,3	0,9%	3,0%
Restaurantes e Hotéis	127,9	98,1	98,1	98,1	98,0	98,1	0,1%	-0,1%
Bens e Serviços diversos	341,9	103,9	103,9	103,9	103,9	103,9	0,0%	0,0%
<b>IHPC</b>	<b>10 000,0</b>	<b>128,1</b>	<b>126,9</b>	<b>128,5</b>	<b>131,2</b>	<b>133,1</b>	<b>1,5%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Inflação média</b>		<b>0,09</b>	<b>0,08</b>	<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-64,2%</b>
Produtos frescos	2292,0	176,6	180,1	186,5	186,0	188,8	1,5%	6,9%
Produtos Energéticos	409,0	157,4	170,4	182,4	205,7	205,4	-0,1%	30,5%
Produtos sem frescos e energéticos = Inflação sub-jacente	7299,0	121,4	118,7	119,0	121,5	123,3	1,5%	1,5%
Produtos locais	5759,0	140,2	141,1	143,3	144,9	146,9	1,4%	4,8%
Produtos importados	4241,0	114,6	110,6	111,1	114,6	116,5	1,6%	1,6%
Sector primário	1291,0	168,8	173,6	180,4	185,0	189,3	2,3%	12,2%
Sector secundário	5587,0	126,6	124,1	125,1	129,5	131,9	1,9%	4,2%
Sector terciário (serviços)	3122,0	108,1	108,1	108,1	108,1	108,1	0,0%	0,0%
Bens não duráveis	5648,0	138,4	137,3	139,9	143,6	145,9	1,6%	5,4%
Bens semiduráveis	660,0	116,2	119,8	122,8	128,4	129,1	0,5%	11,1%
Bens duráveis	570,0	102,4	102,4	102,4	102,4	102,4	0,0%	0,0%
Serviços	3122,0	108,1	108,1	108,1	108,1	108,1	0,0%	0,0%





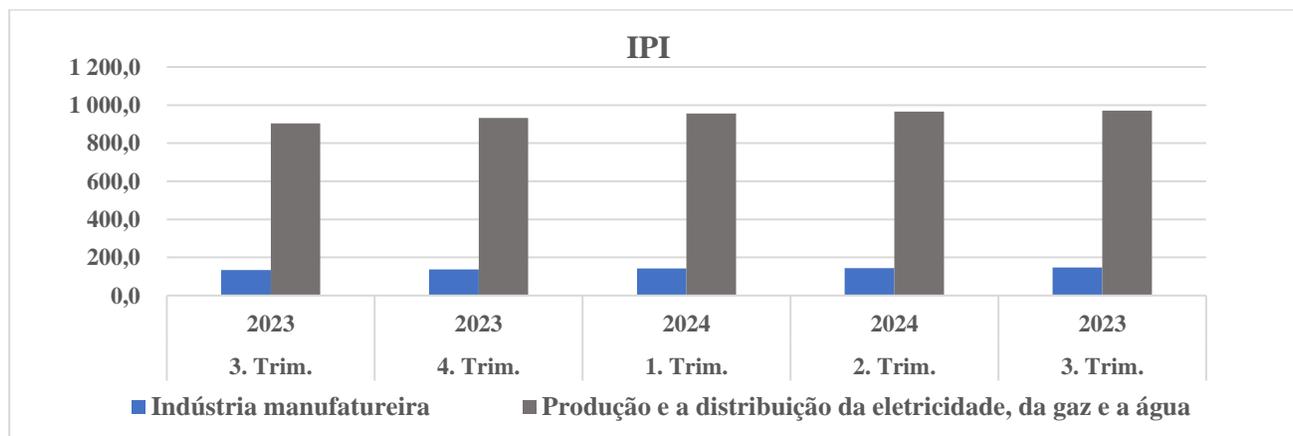
Fonte: DGPEE / INE

No terceiro trimestre do ano de 2024 o Índice Harmonizado de Preço ao Consumidor (IHPC) registou um aumento de 1,5% em relação ao período antecedente. Face a situação conjuntural em que os preços externos dos produtos da importação são impactados no mercado interno, apesar das medidas tomadas pelo governo, o que contradiz ao fato que consistem no aumento ligeiro dos preços e o ritmo baixo das subvenções de alguns produtos da primeira necessidade, principalmente, o arroz, óleo de cozinha, e etc., esta variação deve-se principalmente pela especulação implementada pelos mercadores do mercado nacional. Em consequência, a Inflação média teve uma diminuição de -23,3% em relação ao trimestre antecedente.

A variação anual seguiu a mesma tendência aumentando de 3,9% para o IHPC e -64,2% para a inflação média. Para o período em análise, importa referenciar o impacto da Habitação, Água, Eletricidade e outros combustíveis que teve aumento de 27,1%.

2.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IPI)								
	PESO	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2023	Variação	
							Trim.	Anual
<b>Indústria manufatureira</b>	96,5	133,5	137,6	141,4	144,0	147,5	2,4%	10,4%
Fabricação dos produtos alimentares e bebidas	89,3	128,1	132,0	136,0	140,4	143,0	1,9%	11,6%
Edição imprimaria e reprodução de suportes registadas	0,5	162,7	167,6	172,3	174,3	176,2	1,1%	8,3%
Fabricação de produtos petrolíferos processamento de combustível nuclear de coque refinados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Fabricação de outros produtos minerais não-metal	2,0	76,8	79,2	81,5	83,1	84,7	2,0%	10,3%
Fabricação de obras em metais	0,0	271,4	279,6	287,8	291,2	292,9	0,6%	7,9%
Fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, n.c.a.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Fabricação equipamentos de transporte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
<b>Atividade de fabricação de móveis n.c.a.</b>	<b>4,6</b>	<b>260,0</b>	<b>267,9</b>	<b>279,1</b>	<b>290,9</b>	<b>281,3</b>	<b>-3,3%</b>	<b>8,2%</b>
<b>Produção e a distribuição da eletricidade, da gaz e a água</b>	0,2	904,9	932,3	956,1	965,7	971,6	0,6%	7,4%
<b>Produção e distribuição de eletricidade de gás de vapor e de água quente</b>	85,5	987,9	1017,8	1047,6	1064,1	472,6	-55,6%	-52,2%
<b>Coleção, apuramento e distribuição de água</b>	12,4	417,8	430,4	442,7	448,7	352,6	-21,4%	-15,6%
<b>ÍNDICE GLOBAL</b>	<b>100,0</b>	<b>160,5</b>	<b>165,4</b>	<b>166,7</b>	<b>168,6</b>	<b>171,0</b>	<b>1,4%</b>	<b>6,5%</b>



Fonte: BCEAO

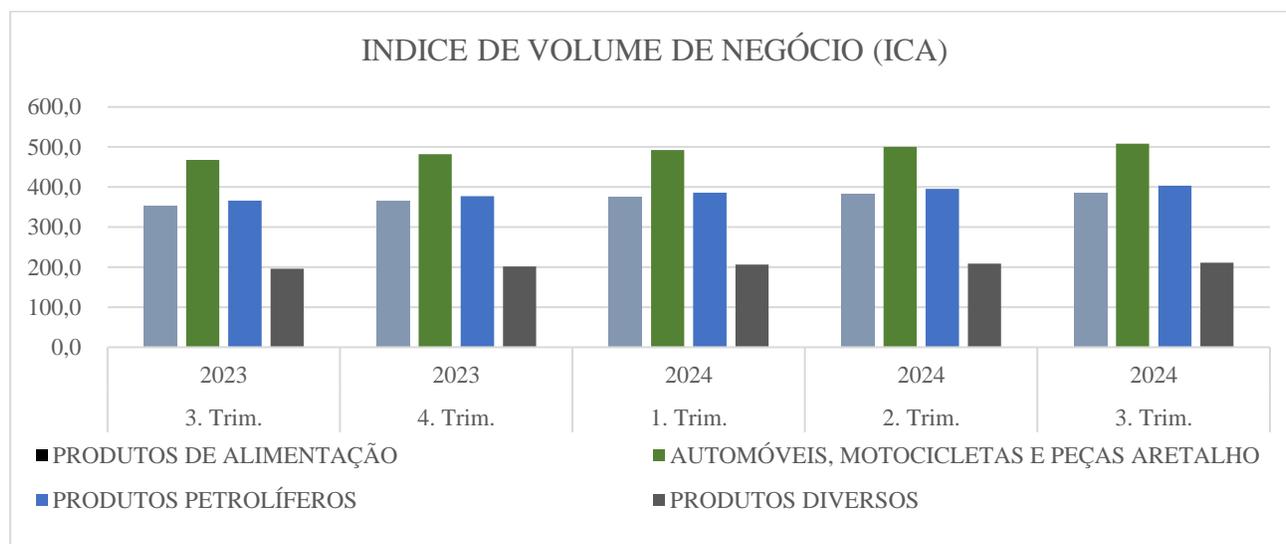
O Índice Global de Produção Industrial (IPI) teve um aumento de 1,4%, suportado pela Indústria manufatureira registando um aumento de 2,4% nas análises do terceiro trimestre do ano 2024 em comparação com o período antecedente, motivado pela fabricação de outros produtos minerais não

metal em 2,0%, a fabricação de produtos alimentares e bebidas 1,9%, assim como o aumento ligeiro da produção e a distribuição da eletricidade, do gaz e água em 0,6%.

Para a variação anual, o Índice Global registou um aumento de 6,5%, impulsionado principalmente pela Indústria manufatureira em 10,4%. A produção e a distribuição da eletricidade, do gaz e água foram de 7,4%.

### 2.3 VOLUME DE NEGÓCIO

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIO (ICA)								
	PESO	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
		2023	2023	2024	2024	2023	Trim.	Anual
PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO	22,0	354,0	364,7	374,5	382,3	386,7	1,2%	9,2%
EQUIPAMENTO PESSOAL	0,3	157,0	161,8	165,9	169,6	173,2	2,1%	10,3%
EQUIPAMENTO MOBILIÁRIO	3,6	128,7	132,6	136,7	138,9	141,2	1,6%	9,7%
AUTOMÓVEIS, MOTOCICLETAS E PEÇAS ARETALHO	2,0	468,2	482,4	492,4	500,7	508,2	1,5%	8,5%
PRODUTOS PETROLÍFEROS	62,2	365,7	376,8	385,9	395,1	403,1	2,0%	10,2%
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS	1,7	168,3	173,4	177,9	181,5	185,4	2,2%	10,2%
PRODUTOS DIVERSOS	8,9	195,9	201,9	206,1	209,0	211,2	1,0%	7,8%
<b>ÍNDICE GLOBAL</b>	<b>100,0</b>	<b>337,6</b>	<b>347,8</b>	<b>353,7</b>	<b>358,8</b>	<b>361,8</b>	<b>0,8%</b>	<b>7,2%</b>

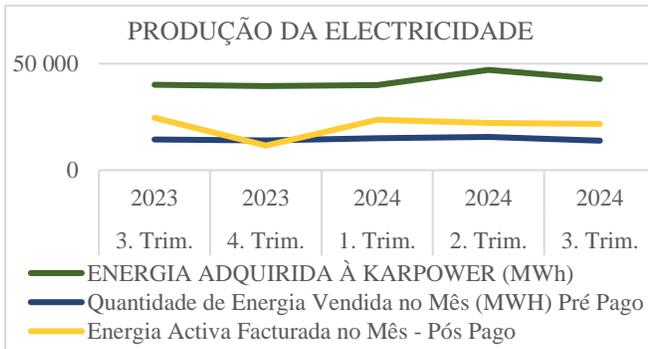


Fonte: BCEAO

O Índice de Volume de Negócio (ICA) do terceiro trimestre do ano de 2024 registou uma variação de 0,8% em relação ao período antecedente. Este ligeiro incremento é derivado do aumento registado em todas as rubricas, nomeadamente, Produtos farmaceuticos, Equipamento pessoal, Produção petrolífero, Produtos farmacêuticos e Equipamento mobiliário em 2,2 %, 2,1%, 2,0% e 1,6%, respetivamente. Numa comparação homóloga, o Índice Global cresceu no ritmo de 7,2%, justificado, igualmente, pelo aumento nas variações de todas as rubricas, seguindo a mesma tendência da comparação de análise trimestral com o maior destaque nas rubricas de Equipamento pessoal em 10,3%, Produtos farmaceuticos e Produção petrolífero ambos em 10,2%.

## 2.4 ELETRICIDADE E ÁGUA

PRODUÇÃO DA ELECTRICIDADE E ÁGUA							
	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2024	2024	2024	Trim.	Anual
Nº total de Clientes de Electricidade	298 433,0	306 419,0	294 162,0	291 119,0	297 700,0	2,3%	-0,2%
Nº de Clientes pré pago	163 568,0	169 364,0	219 454,0	244 314,0	244 766,0	0,2%	49,6%
Nº clientes Pós Pago	134 866,0	137 055,0	74 708,0	46 805,0	52 934,0	13,1%	-60,8%
Nº Total de Clientes de Água	85 503,0	87 062,0	88 455,0	89 565,2	90 603,0	1,2%	6,0%
Nº clientes com contagem	26 243,0	26 514,0	26 708,0	26 964,2	27 026,0	0,2%	3,0%
Nº clientes Sem Contagem	59 260,0	60 548,0	61 747,0	62 601,0	63 577,0	1,6%	7,3%
<b>ENERGIA ADQUIRIDA À KARPOWER (MWh)</b>	<b>40 118,9</b>	<b>39 492,7</b>	<b>39 940,9</b>	<b>47 073,7</b>	<b>42 847,9</b>	<b>-9,0%</b>	<b>6,8%</b>
Quantidade de Energia Vendida no Mês (MWh) Pré Pago	14 390,2	14 038,6	15 072,9	15 625,0	13 849,0	-11,4%	-3,8%
Valor de Energia Vendida no Mês Pré Pago	2 009 364,3	1 956 168,2	2 101 821,5	2 241 632,3	1 924 175,4	-14,2%	-4,2%
Energia Activa Facturada no Mês - Pós Pago	24 628,4	11 554,8	23 726,7	22 114,6	21 773,5	-1,5%	-11,6%
<b>Valor Total Facturado no Mês (Inclui Serviços ) - Pós Pago</b>	<b>4 183 805,3</b>	<b>1 944 433,1</b>	<b>4 315 796,7</b>	<b>4 169 366,8</b>	<b>3 249 981,4</b>	<b>-22,1%</b>	<b>-22,3%</b>
<b>Volume da Produção de Água no Mês (m3)</b>	<b>3 780,2</b>	<b>3 842,5</b>	<b>3 927,7</b>	<b>4 084,7</b>	<b>4 121,1</b>	<b>0,9%</b>	<b>9,0%</b>
<b>Volume de Água Facturada no Mês (m3)</b>	<b>3 070,2</b>	<b>3 544,5</b>	<b>3 324,6</b>	<b>3 220,4</b>	<b>3 177,8</b>	<b>-1,3%</b>	<b>3,5%</b>
Valor Total Facturado no Mês (Inclui Serviços ) Água	459 176,9	458 235,1	498 517,9	476 541,4	470 528,4	-1,3%	2,5%
<b>Captação de IGV : Valor do IGV no Mês - Pré Pago</b>	<b>336 141,5</b>	<b>326 143,1</b>	<b>361 713,5</b>	<b>344 649,4</b>	<b>327 181,0</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Captação de IGV : Valor do IGV no Mês - Pós Pago</b>	<b>581 777,7</b>	<b>348 281,8</b>	<b>78 730,2</b>	<b>60 605,3</b>	<b>75 739,0</b>	<b>25,0%</b>	<b>-87,0%</b>
<b>Captação de IGV : Valor do IGV no Mês - ÁGUA</b>	<b>67 217,6</b>	<b>63 298,7</b>	<b>17 684,7</b>	<b>15 432,3</b>	<b>15 879,1</b>	<b>2,9%</b>	<b>-76,4%</b>
ESTADO : Energia Activa Facturada no Mês	6 490,3	5 837,7	7 030,8	7 498,5	6 611,6	-11,8%	1,9%
ESTADO : Valor Total Facturado no Mês	1 636 298,3	1 379 735,8	1 492 579,8	1 703 097,8	1 519 819,9	-10,8%	-7,1%
GRANDES CLIENTES PARTICULARES : Energia Activa Facturada no Mês	4 362,8	3 887,2	3 336,7	4 095,1	4 030,0	-1,6%	-7,6%
GRANDES CLIENTES PARTICULARES : Valor Total Facturado no Mês	827 192,0	743 591,6	797 021,9	779 310,7	774 433,9	-0,6%	-6,4%
Custo de Aquisição de Energia (KARPOWER)	5 200 771,7	3 814 238,1	8 948 780,1	8 814 703,2	7 578 976,9	-14,0%	45,7%
Valor da Dívida Recuperada no Mês	124 291,2	135 164,4	121 061,1	105 388,4	88 198,4	-16,3%	-29,0%
Perdas Totais de Electricidade KWh	1 100,3	13 899,4	1 141,3	9 334,1	7 225,3	-22,6%	556,7%
<b>% da Produção de Electricidade Facturado</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-10,0%</b>
<b>% da Produção de Agua Facturado</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-5,9%</b>



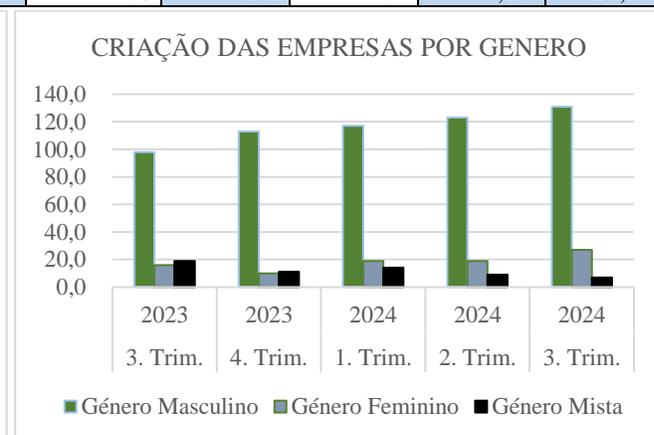
Fonte: EAGB

De acordo com a realidade reconhecida do nível da evolução do processo da energia no país e pelo crescente nível da construção de habitações, em consequência, os contratos da eletricidade tendem a aumentar o número dos clientes. Em comparação com o período antecedente, o terceiro trimestre de 2024 foi marcado pela diminuição da Energia produzida pela Empresa KarPower em -9,0% considerados das energias pré-pago e pós-pago e, ao contrário da produção de água por metros cúbicos que teve um ligeiro aumento em 0,9%, embora tenha diminuído o seu valor da faturação em -1,3% devido as perdas nos diferentes canais obstruídos pela cidade Capital e, igualmente, pela ausência de pagamento de alguns consumidores. Em termos de volume ou quantidade, houve uma diminuição na quantidade da energia vendida no mês pré-pago em -11,4%, assim como na faturação da água no mês em -1,3%. Na mesma tendência, em termos de valor, seguiu-se com o registo negativo da energia vendida no mês pré-pago em -11,2% e o mesmo registo para água em valor faturado no mês em -1,3%. A captação do Imposto Geral sobre Venda (IGV) ficou em baixa em comparação com o período antecedente no pré-pago em -5,1%, ao contrário do pós-pago da energia e da água em que registaram aumentos em 25,0% e 2,9%), respetivamente.

Em termos da variação homóloga, a energia produzida pela Empresa KarPower aumentou em 6,8%, apesar da ligeira diminuição do número total de clientes em -0,2%, tendo para os clientes do pré-pago e água em 49,6% e 6,0%, respetivamente, contrariado de forma considerável o pós-pago em -60,0%. Houve uma baixa considerável da captação do IGV, sobretudo no pós-pago em -87,0% e água em 76,4%, restando o pré-pago em -2,7%.

2.5 FORMALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

CRIAÇÃO DAS EMPRESAS							
	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2024	2024	2024	Trim.	Anual
Nacionalidade Nacional	69	78	89	75	92	22,7%	33,3%
Nacionalidade Mista	21	21	11	22	15	-31,8%	-28,6%
Nacionalidade Estrangeiros	43	35	50	54	58	7,4%	34,9%
Género Masculino	98	113	117	123	131	6,5%	33,7%
Género Feminino	16	10	19	19	27	42,1%	68,8%
Género Mista	19	11	14	9	7	-22,2%	-63,2%
Comércio	143	150	171	159	179	12,6%	25,2%
Indústria	4	5	8	9	8	-11,1%	100,0%
Turismo	0	0	0	0	0		
S.A	7	9	9	10	13	30,0%	85,7%
S.A.R.L	126	125	139	141	151	7,1%	19,8%



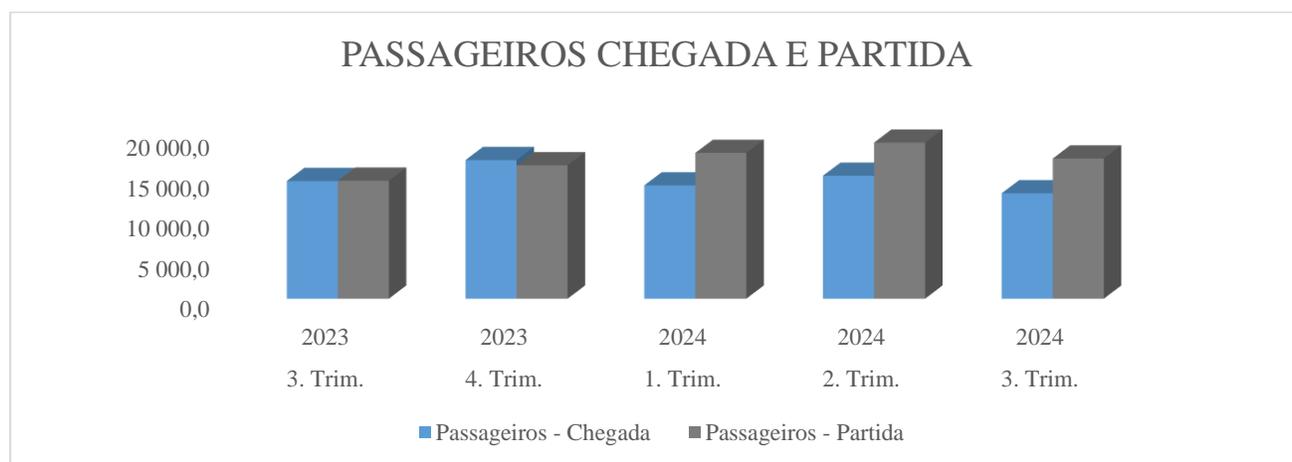
Fonte: CFE

No terceiro trimestre do ano 2024, foram criadas 165 empresas contra 151 no trimestre antecedente, tendo registado um aumento aceitável de 9,3%. Em termos de nacionalidades, foram verificados aumento nas empresas nacionais e estrangeiras em 22,7% e 7,4%, respetivamente, ao contrário das empresas mistas que registaram uma diminuição de -31,8%. Para as empresas registadas por género, o masculino e o feminino registaram aumentos de 6,5% e 42,1%, respetivamente, tendo o misto diminuído em -22,2%. As empresas comerciais registaram aumentos 12,6%, ao contrário das industriais que registaram uma diminuição em 11,1%. A Sociedade Anónima (S.A) registou um aumento considerável em 30,0%, igualmente, o registo das empresas de Responsabilidade Limitada (SARL) foram de 7,1%.

De acordo com os registos da variação homóloga, as empresas em termos de nacionalidades tiveram a mesma proporcionalidade de registo, tendo aumentado nas empresas nacionais e estrangeiras em 33,3% e 34,9%, respetivamente, e verificado o registo negativo nas empresas mistas em -28,6%. Da mesma forma que os géneros masculino e feminino tiveram aumentos em 33,7% e 68,8%, respetivamente, considerando a diminuição do género misto em -63,2%. As empresas comerciais aumentaram em 25,2% com um aumento considerável nas indústrias em 100%. As empresas das Sociedades Anónimas (SA) aumentaram em 85,7% e as empresas de Responsabilidade Limitada (SARL) aumentaram em 19,8%.

### 2.6 TRÁFEGO AÉREO

<b>TRÁFEGO AÉREO</b>							
	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2024	2024	2024	Trim.	Anual
Passageiros - Chegada	14 553	17 151	14 012	15 207	13 040	-14,3%	-10,4%
Passageiros - Partida	14 595	16 500	18 033	19 309	17 342	-10,2%	18,8%
Carga - Chegada (ton)	63 494	75 513	60 184	73 452	92 353	25,7%	45,5%
Carga - Partida (ton)	0	0	0	0	0		
Correios - Chegada (kg)	666	768	563	295	436	47,8%	-34,5%
Correios - Partida (kg)	0	0	0	0	0		
Movimentos de aviões - Chegada	224	218	211	213	214	0,5%	-4,5%
Movimentos de aviões - Partida	224	218	211	213	214	0,5%	-4,5%
Outros Cheg/Part	150	130	82	134	95	-29,1%	-36,7%



Fonte: ASECNA

O terceiro trimestre do ano 2024 foi marcado pela negativa na rubrica dos passageiros da partida assim como chegada, registando uma diminuição de -10,2% e 14,3%, respetivamente. Em termos das cargas, não houve registos na partida, porém, as chegadas em toneladas foram registadas em 25,7%. Essa situação ocorreu de igual forma para os correios, registando 47,8% para as chegadas. Os movimentos das chegadas e partidas foram ligeiramente aumentados, ambas em 0,5% e uma diminuição acentuada de outras chegadas/partidas em -29,1%.

Para o periodo em análise, a comparação homóloga registou uma diminuição no fluxo de passageiros nas chegadas em -10,4%, ao contrário de passageiros da partida que aumentaram em 18,8%. A partida das cargas e de correios não tiveram registos, porém em termos da Chegada, houve aumento nos registos das cargas em toneladas em 45,5% e uma diminuição considerável nos correios em -34,5%. Com relações aos movimentos de avião, tanto as chegada assim como as partidas registaram diminuições em -4,5%. Embora que outras partidas/chegadas houve diminuições consideráveis em 36,7%.

### 2.7 PORTUÁRIO

<b>TRÁFEGO PORTUÁRIO</b>							
	3. Trim.	4. Trim.	1. Trim.	2. Trim.	3. Trim.	Variação	
	2023	2023	2024	2024	2024	Trim.	Anual
P.Conten.	15	11	9	13	11	-15,4%	-26,7%
Cargueiro	17	18	6	11	20	81,8%	17,6%
Tanque	9	10	9	10	7	-30,0%	-22,2%
Rebocador	0	0	1	0	0		
Passageiros	0	4	0	0	0		
Pesqueiro	30	27	50	36	25	-30,6%	-16,7%
Soma	71	70	75	70	63	-10,0%	-11,3%
Cont Imp Cheio-20	1 212	1 405	1 028	1 375	1 539	11,9%	27,0%
Cont Imp Cheio-40	295	671	466	597	505	-15,4%	71,2%
Cont Imp Vazio-20	246	13	1	27	118	337,0%	-52,0%
Cont Imp Vazio-40	2 340	818	0	1 682	2 173	29,2%	-7,1%
Cont Exp Cheio-20	99	49	51	171	265	55,0%	167,7%
Cont Exp Cheio- 40	2 503	1 219	122	789	2 496	216,3%	-0,3%
Cont Exp Vazio-20	954	1 415	1 491	1 273	882	-30,7%	-7,5%
Cont Exp Vazio- 40	241	363	1 089	363	322	-11,3%	33,6%



Fonte: APGB

As estatísticas do terceiro trimestre do ano 2024 foram marcadas pela diminuição nos Porta-Contentores e Tanques em 15,4% e 30,0%, respetivamente. Ao contrário de Cargueiros que foi registado com aumento considerável de 81,8% durante o período em análise, tendo um registo nulo para os pesqueiros.

Na comparação homóloga, todas as rubricas das análises trimestrais seguiram a mesma tendência, registando nos Porta-Contentores uma diminuição em 26,7% e Tanques em 22,2%. Os Cargueiros, igualmente, registaram aumentos de 17,6%, mantendo a nulidade dos registos nos Pesqueiros conforme a tabela exposta do período em análise.

### 3. FINANÇAS PÚBLICA

#### 3.1 RECEITAS E DONATIVOS

TOTAL DAS RECEITAS							
	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>Receita total e donativos</b>	<b>46 512 566,92</b>	<b>36 653 790,79</b>	<b>34 329 133,44</b>	<b>51 810 402,90</b>	<b>33 347 623,28</b>	<b>-35,6%</b>	<b>-28,3%</b>
Receitas correntes	45 205 132,82	29 327 222,62	29 932 793,30	42 408 101,98	31 005 873,69	-26,9%	-31,4%
Receitas fiscais	34 159 194,77	27 648 363,87	19 367 387,90	34 934 493,90	28 008 124,83	-19,8%	-18,0%
<b>Impostos sobre revendimentos e benefícios</b>	<b>15 549 878,71</b>	<b>8 464 642,57</b>	<b>5 548 570,80</b>	<b>14 977 465,83</b>	<b>8 861 839,10</b>	<b>-40,8%</b>	<b>-43,0%</b>
Imposto de propriedade	18 446,15	12 114,93	13 893,60	31 397,57	96 655,78	207,8%	424,0%
Impôt de consumo	9 980 429,10	11 741 779,22	8 886 237,70	11 194 536,59	10 605 979,96	-5,3%	6,3%
Impôts s/ c. trans. internacionais	7 601 185,31	4 490 397,30	4 104 227,80	7 560 087,59	6 951 317,74	-8,1%	-8,5%
Outras receitas fiscais	1 009 255,50	2 939 429,85	814 457,90	1 171 006,32	1 492 332,26	27,4%	47,9%
<b>Receitas não fiscais</b>	<b>11 045 938,05</b>	<b>1 678 858,75</b>	<b>10 565 405,40</b>	<b>7 473 608,08</b>	<b>2 997 748,86</b>	<b>-59,9%</b>	<b>-72,9%</b>
Taxas	1 577 051,66	434 811,65	2 366 821,40	1 196 783,63	1 342 432,77	12,2%	-14,9%
Transferências (fundos autónomos incluídos)	8 214 601,49	569 080,73	667 911,30	1 150 445,51	634 866,75	-44,8%	-92,3%
<b>Donativos</b>	<b>8 214 601,49</b>	<b>569 080,73</b>	<b>589 193,75</b>	<b>1 150 445,51</b>	<b>634 866,75</b>	<b>-44,8%</b>	<b>-92,3%</b>
Donativos externos	1 307 434,09	7 326 568,17	7 903 736,20	9 402 300,92	2 341 749,59	-75,1%	79,1%

Fonte: MEF/DGPPEE

A receita total e donativos do valor acumulado do terceiro trimestre do ano 2024 foram de 33,3 mil milhões de FCFA contra 51,8 mil milhões de FCFA do segundo trimestre, ou seja, uma variação negativa de 35,6%, explicada pela diminuição das receitas fiscais e não fiscais em 19,8% e 59,9%, respetivamente. Igualmente, os donativos registaram um montante de 634 milhões de FCFA contra 1,2 mil milhões de FCFA, tendo uma variação negativa de 44,8%.

#### 3.2 DESPESAS E EMPRÉSTIMO LÍQUIDO

TOTAL DAS DESPESAS							
	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>Despesas e empréstimos líquidos</b>	<b>62 876 283,90</b>	<b>63 254 968,42</b>	<b>57 914 817,14</b>	<b>80 411 366,20</b>	<b>58 899 719,53</b>	<b>-26,8%</b>	<b>-6,3%</b>
<b>Despesas totais</b>	<b>62 876 283,90</b>	<b>63 254 968,42</b>	<b>57 914 817,14</b>	<b>80 411 366,20</b>	<b>58 899 719,53</b>	<b>-26,8%</b>	<b>-6,3%</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>46 336 158,44</b>	<b>45 015 026,14</b>	<b>41 435 504,75</b>	<b>48 196 350,74</b>	<b>42 706 917,95</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-7,8%</b>
Salários e remunerações	14 282 154,00	16 078 942,00	14 291 128,00	15 004 584,00	14 620 228,00	-2,6%	2,4%
Bens e serviços	5 591 908,00	7 380 920,00	7 042 407,00	6 723 487,65	6 820 634,00	1,4%	22,0%
Transferências	5 861 429,00	6 443 884,80	6 673 557,00	9 559 751,58	6 314 894,00	-33,9%	7,7%
Outras despesas ordinárias	14 867 186,13	2 544 089,45	6 628 220,00	10 559 929,61	10 112 725,69	-4,2%	-32,0%
<b>Despesas de capital</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15 238 989,23</b>	<b>28 007 512,39</b>	<b>13 464 141,19</b>	<b>-51,9%</b>	<b>-</b>
- sobre financiamentos externos	13 346 865,76	16 465 372,42	14 366 388,23	18 962 645,39	11 641 939,19	-38,6%	-12,8%
- sobre financiamentos internos	11 712 431,67	8 929 126,25	872 601,00	9 044 867,00	1 822 202,00	-79,9%	-84,4%

Fonte: MEF/DGPPEE

A despesa total e empréstimos líquidos para o mesmo período em análise, situaram em 59,0 mil milhões de FCFA contra 80,4 mil milhões de FCFA, resultante de uma diminuição de 26,8%. Esta variação deve-se as diminuições das despesas correntes e despesas de capital em 11,4% e 51,9, respetivamente.

### 3.3 SALDOS

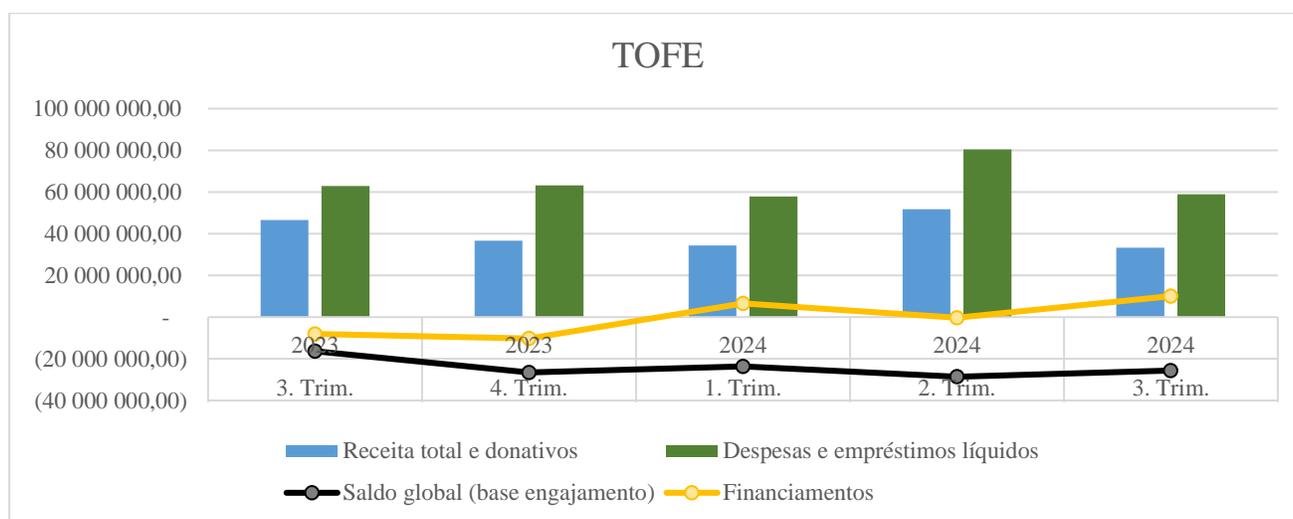
SALDOS							
	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>Saldo global (base engajamento)</b>	- 16 363 716,98	- 26 601 177,62	- 23 585 683,70	- 28 600 963,30	- 25 552 096,24	-10,7%	56,2%
<b>Saldo global (setor das pescas excluído)</b>	- 25 266 915,10	- 26 868 401,77	- 26 269 796,69	- 29 444 045,15	- 26 383 668,55	-10,4%	4,4%
Saldo global sem donativos (base engajamento)	- 17 671 151,08	- 33 927 745,80	- 31 489 419,90	- 38 003 264,22	- 27 893 845,83	-26,6%	57,8%
Ajustamento da base caixa	- 941 850,71	1 244 338,75	- 2 796 071,66	2 786 636,91	1 731 451,20	-37,9%	-283,8%
Variação dos atrasados	- 808 541,54	737 798,08	- 5 999 489,28	- 206 178,22	38 238,44	-81,5%	-95,3%
<b>Saldo global base caixa</b>	- 17 305 567,69	- 25 356 838,87	- 26 381 755,36	- 25 814 326,39	- 23 820 645,05	-7,7%	37,6%

O **Saldo Global** atingiu um défice de 25,6 mil milhões de FCFA, superior ao do mesmo período do ano anterior em 16,4 mil milhões de FCFA, resultante de uma variação negativa de 56,2%. O saldo global (base caixa), seguiu a mesma tendência, tendo uma variação negativa de 37,6%.

No período em análise, o total acumulado de **Financiamento** situou-se em 35,6 mil milhões de FCFA contra 8,2 mil milhões de FCFA, o que corresponde a uma variação negativa de 230,0%.

### 3.4 FINANCIAMENTOS

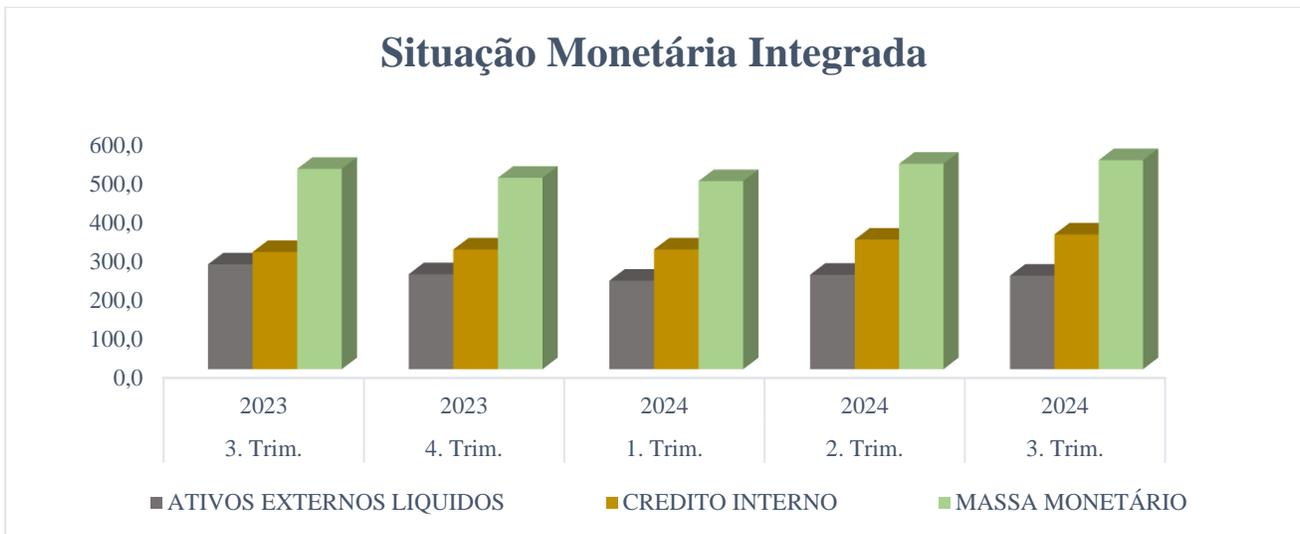
FINANCIAMENTOS							
	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>Financiamentos</b>	<b>8 234 371,19</b>	<b>16 338 922,83</b>	<b>30 126 608,61</b>	<b>28 318 632,01</b>	<b>35 610 781,79</b>	<b>25,8%</b>	<b>332,5%</b>
Financiamento interno	3 791 538,59	8 097 161,56	26 194 586,15	21 094 522,12	27 178 578,54	28,8%	616,8%
Financiamento bancario	3 791 538,59	35 054 008,61	26 194 586,15	21 094 522,12	27 178 578,54	28,8%	616,8%
Financiamento Externo	-	- 11 961 641,41	-	-	-		
Desembolso sobre empréstimos	4 442 832,60	8 241 761,26	3 932 022,46	7 224 109,89	8 432 203,25	16,7%	89,8%
Depreciação corrente aceitavel	11 712 431,67	8 929 126,25	6 462 652,03	9 560 344,47	9 300 189,60	-2,7%	-20,6%
Erros e omissões	- 9 071 196,50	- 9 017 916,04	3 744 853,26	2 504 305,62	11 790 136,74	370,8%	-230,0%



Fonte: MF/DGPEE

#### 4. SITUAÇÃO MONETÁRIA

AGREGADOS MONETÁRIOS							
AGREGADOS MONETÁRIOS em milhões Francos CFA (situação no fim de trimestre)	3. Trim. 2023	4. Trim. 2023	1. Trim. 2024	2. Trim. 2024	3. Trim. 2024	Variação	
						Trim.	Anual
<b>ATIVOS EXTERNOS LIQUIDOS</b>	<b>269,4</b>	<b>244,1</b>	<b>227,4</b>	<b>242,8</b>	<b>240,3</b>	<b>-1,05%</b>	<b>-10,82%</b>
<b>B C E A O</b>	<b>162,8</b>	<b>148,1</b>	<b>140,9</b>	<b>181,9</b>	<b>189,2</b>	<b>4,0%</b>	<b>16,3%</b>
Bancos	106,6	96,0	86,5	60,9	51,0	-16,2%	-52,1%
<b>CREDITO INTERNO</b>	<b>301,1</b>	<b>307,5</b>	<b>307,8</b>	<b>333,2</b>	<b>346,3</b>	<b>3,9%</b>	<b>15,0%</b>
<b>Posição líquida do Governo</b>	<b>96,3</b>	<b>189,0</b>	<b>69,9</b>	<b>333,2</b>	<b>346,3</b>	<b>3,9%</b>	<b>259,7%</b>
Créditos a economia	204,8	189,0	183,0	184,2	183,0	-0,6%	-10,6%
Passivo a caráter não monetária	65,7	71,9	69,9	65,6	60,8	-7,4%	-7,5%
<b>MASSA MONETÁRIO</b>	<b>515,0</b>	<b>492,0</b>	<b>483,5</b>	<b>527,9</b>	<b>537,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Circulação fiduciária</b>	<b>298,4</b>	<b>286,2</b>	<b>279,9</b>	<b>314,1</b>	<b>302,1</b>	<b>-3,8%</b>	<b>1,3%</b>
<b>DEPOSITO TRANSFERIVEIS</b>	<b>132,7</b>	<b>127,4</b>	<b>124,7</b>	<b>137,7</b>	<b>150,3</b>	<b>9,1%</b>	<b>13,2%</b>
BCEAO	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	10,0%	12,1%
Bancos	106,6	96,0	86,5	60,9	51,0	-16,2%	-52,1%
M1	431,1	413,6	404,6	451,8	452,4	0,1%	4,9%
Outros depósitos na massa monetária	83,9	78,4	78,9	76,1	85,0	11,6%	1,2%
BCEAO	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	10,0%	12,1%
Ações e outros participações no ID	44,5	46,3	45,1	43,7	40,9	-6,4%	-8,2%
<b>OUTROS POSTOS LIQUIDOS</b>	<b>-10,3</b>	<b>-12,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-15,2</b>	<b>-13,3</b>	<b>-12,4%</b>	<b>29,6%</b>



Fonte: B.C.E.A.O.

No terceiro trimestre de 2024, os ativos externos líquidos das instituições monetárias foram de 240,3 mil milhões de FCFA contra 242,8 mil milhões de FCFA do trimestre anterior, ou seja, registou-se uma diminuição de 1,05%, verificado pelo acréscimo do BCEAO em 4,0%, embora os bancos comerciais registaram um decréscimo de 16,2%.

O stock de crédito interno, no período em análise registou aumento nos bancos comerciais na ordem de 3,9% em relação ao período antecedente, situando-se em 346,3 mil milhões de FCFA. A posição líquida do Governo seguiu a mesma tendência do crédito interno, situando-se na ordem de 346,3 mil milhões de FCFA. A massa monetária registou um ligeiro aumento em 1,8% correspondente ao montante de 537,4 mil milhões de FCFA contra os 527,9 mil milhões de FCFA no período antecedente.

## Ficha Técnica

### Coordenadora

**A DIRETORA GERAL**

Raciato BARI SERRA

E-mail: [bariserraraciato.dgpee@gmail.com](mailto:bariserraraciato.dgpee@gmail.com)

SiteWeb: [www.mef.gw](http://www.mef.gw)

### Diretor de Serviço da MPM

Serifo Inussa Aidara Ly

### Equipa técnica

Preminha de Lurdes Tomé Cá

Alexia Silva Correia

Vanessa Calmisia Robalo Sani

Bedanhoba Na Salú

*Em colaboração com todas as Direções Gerais do Ministério das Finanças*